

REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU AUGUSTO CASAGRANDE

APRESENTAÇÃO

Em Criciúma, o Museu Histórico e Geográfico Augusto Casagrande, localizado no bairro Comercialário, é o principal lugar que resgata a história dos imigrantes colonizadores da cidade. Mas devido à falta de políticas que incentivem e valorizem o patrimônio histórico e arquitetônico que possuímos, o Museu Augusto Casagrande hoje é mais um exemplar do descaso que temos com o patrimônio cultural na cidade.

Com as ações de especulação imobiliária e construções desenfreadas, o museu encontra-se isolado em seu lote, rodeado por edifícios altos em um bairro com pouquíssimo espaço público e de lazer. Juntamente com a alta densidade do bairro, o formato que Criciúma se desenvolveu, assim como a maioria das cidades atuais, é estruturado por um sistema viário que fragmenta cada vez mais os espaços de convívio, lazer e cultura. Com isso, a importância do espaço construído que conta a história da cidade está sendo esquecida, assim como a memória e identidade coletiva também está enfraquecida.

De seu terreno original, lotes foram sendo desmembrados e ocupados por edifícios habitacionais. O que restou foi o pedaço de terra lindeiro ao museu e a praça Abelle Colle (conhecida como praça do museu) que na década de 70 era uma via local de automóveis. Hoje, esta praça é um local de passagem pelo meio da quadra para pedestres, local de acesso para automóveis de dois edifícios vizinhos, que possui algum mobiliário urbano mas com baixa ocupação.

Em relação à infraestrutura da edificação, tudo é feito no antigo casarão: exposições, a parte da reserva técnica, administrativa e de apoio aos funcionários, com uma pequena copa e banheiro adaptados, por tratar-se da única edificação existente que comporta o museu.

Além disso, no ano de 2009 foram aprovadas no Senado Federal duas novas leis que reestruturam as normas de administração de museus em todo o país. A partir destas leis, o governo definiu que os museus terão cinco anos para se adequar às novas regras. Entre as mudanças está a criação do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM (lei 11.906) e a colocação em prática do Estatuto de Museus (lei 11.904), que regulamenta e passa a reger o setor buscando a profissionalização e disciplina dessas instituições.

Sendo assim, o Museu Augusto Casagrande, assim como todos os outros, deverá ser adequado às normas tanto de administração como em sua estrutura física até o ano de 2014.

O Museu Augusto Casagrande é um dos quatorze patrimônios históricos tombados de Criciúma, sendo a única edificação de caráter museológico da cidade. Portanto, a intenção da proposta de intervenção do museu firma com a importância que esta instituição têm para a sociedade. O museu, não é apenas um depósito de memórias vividas pelo grupo social, ele é um elemento que estimula as relações interpessoais com o compartilhamento da memória, levando a uma sociedade mais cidadã e comprometida com o bem público.

A proposta de um anexo de apoio ao museu tem como ideia principal a valorização deste espaço cultural, proporcionando melhor aproveitamento do local e resguardando a memória cultural da formação da cidade:

"Ao proteger os bens culturais de uma sociedade, visa-se na realidade preservá-lhe a identidade cultural, pois, ao perder ou ver alteradas expressivas manifestações arquitetônicas e paisagísticas, o indivíduo perde também os referenciais que permitem sua identificação com a cidade em que vive, em especial quando tecidos antigos são arrasados e novos objetos urbanos passam a compor a paisagem, com modificações alterações na escala do lugar." (LIMA, 2005, p.1)

A situação do museu hoje é justamente essa, o tecido urbano que contextualizava a edificação histórica foi substituído por várias alterações na questão da escala das edificações, onde haviam lotes rurais, passou a ter edifícios habitacionais, e a história da cidade foi se perdendo aos poucos. Com isto, a proposta deste trabalho é reintegrar o museu à malha urbana que passou por várias modificações no decorrer do tempo e adequando às normas vigentes.

O MUSEU

Em 1978, Joacy Casagrande doa o antigo casarão (construído na década de 20) que pertencera a seu Avô Augusto Casagrande, à Prefeitura Municipal de Criciúma. Ao fazer a doação duas condições foram impostas pela família, a primeira era que a prefeitura restaurasse a casa até dezembro de 1979, a segunda que o mesmo se destinasse a um Museu.

No ano de 1979, o arquiteto de renome Manoel Coelho, que projetou o Paço Municipal de Criciúma e fez o paisagismo de algumas praças para a cidade, restaurou o casarão para ser transformado em museu. Suas características foram mantidas como as originais, entretanto, não é possível diferenciar o que foi reconstruído do que já era existente (fig. 2). Juntamente com a restauração da edificação foi fechada uma rua lindeira ao lote da mesma para ser transformada em praça, que ficou conhecida como "praça do museu".

Esse foi inaugurado então no ano de 1980 durante as comemorações alusivas do centenário da colonização de Criciúma.

Ao se pronunciar durante o ato de inauguração do Museu da Colonização, Dr. Joacy Casagrande disse que "gostaria de enfatizar e de deixar bem explícito à todos, que este Museu não procura enaltecer somente a cultura italiana, mas pelo contrário, procura exaltar todos os cinco grupos étnicos que imanados constituíram-se no sustentáculo e no alicerce de nosso desenvolvimento"

(Jornal do Sul - 12/01/80)
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

ASPECTOS URBANÍSTICO-ARQUITETÔNICOS

Criciúma foi fundada inicialmente por colonizadores italianos provenientes da região de Vêneto - nordeste da Itália - no ano de 1880. Eram um total de 22 famílias, dentre elas estava a família Casagrande. Esses imigrantes, apesar de encontrarem inúmeras dificuldades, foram responsáveis por desbravar a região, construindo casas, estradas e escolas e tendo no princípio a agricultura como principal atividade econômica.

Em 1913, tem início o ciclo do carvão, com a descoberta das primeiras jazidas do minério. Este fato foi o grande propulsor do desenvolvimento econômico do município, gerando empregos e atraindo investimentos, tendo seu auge entre as décadas de 1940 a 1970.

A construção do sobrado deu-se na década de 1920, sua arquitetura lembra em parte as construções no interior da Itália. Na época não haviam outras residências naquele local, por isso o prédio ficou conhecido como "casarão". Percebe-se por registros fotográficos (figs. 9 e 10) que a posição do sobrado foi escolhida estrategicamente para se ter o visual da região central da cidade e por se localizar mais elevado em relação ao centro.

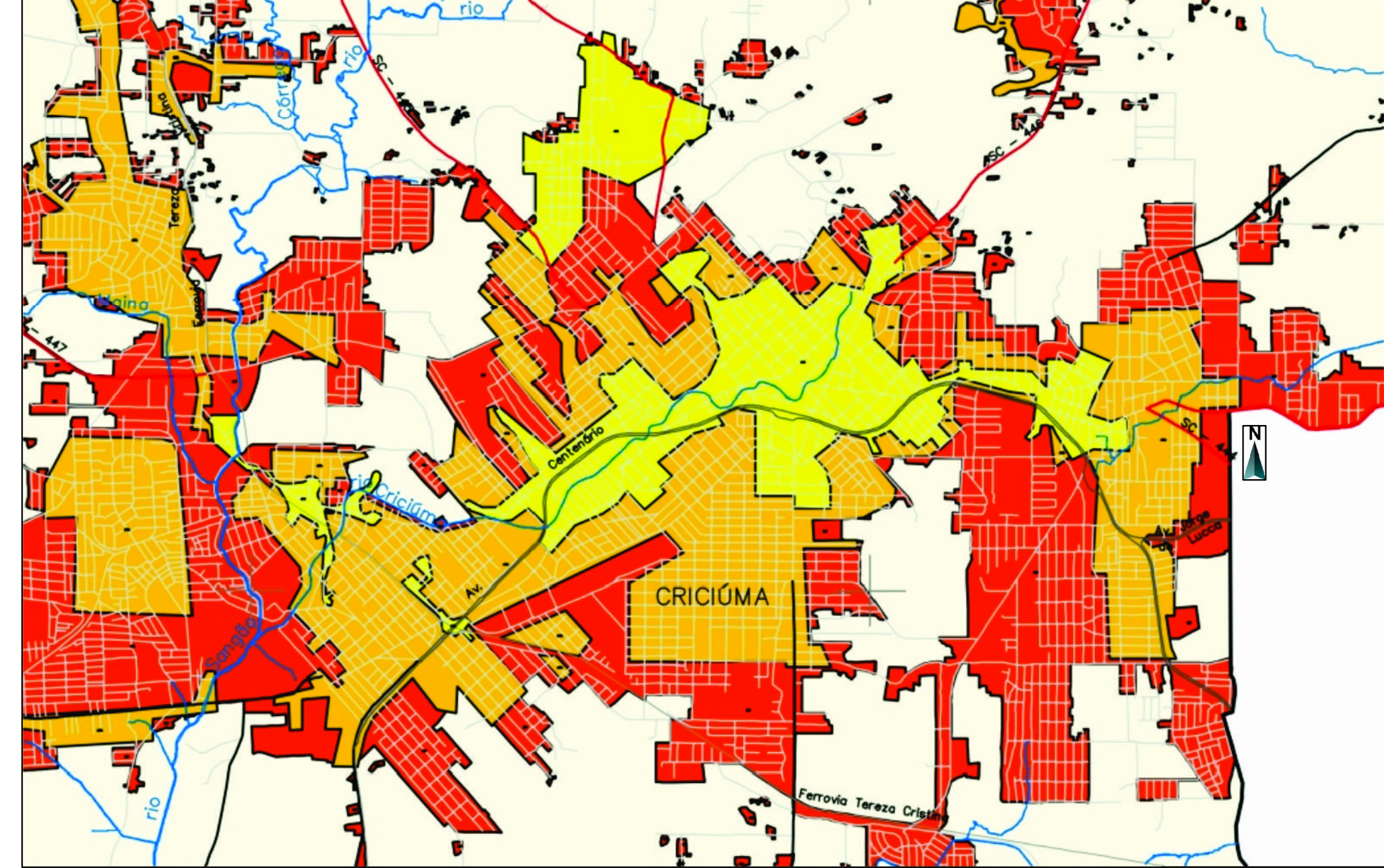
Entre as décadas de 40 e 50, a população quase triplicou, em razão da grande demanda por carvão mineral durante a Segunda Guerra Mundial. Foi durante a década de 40 que a cidade recebeu o título de "capital brasileira do carvão".

Com a inserção da indústria cerâmica na década de 50, as fábricas que eram construídas na cidade passaram a atrair uma população economicamente ativa, houve assim o deslocamento da população do centro para os bairros periféricos, como mostra a região em laranja na figura 7.

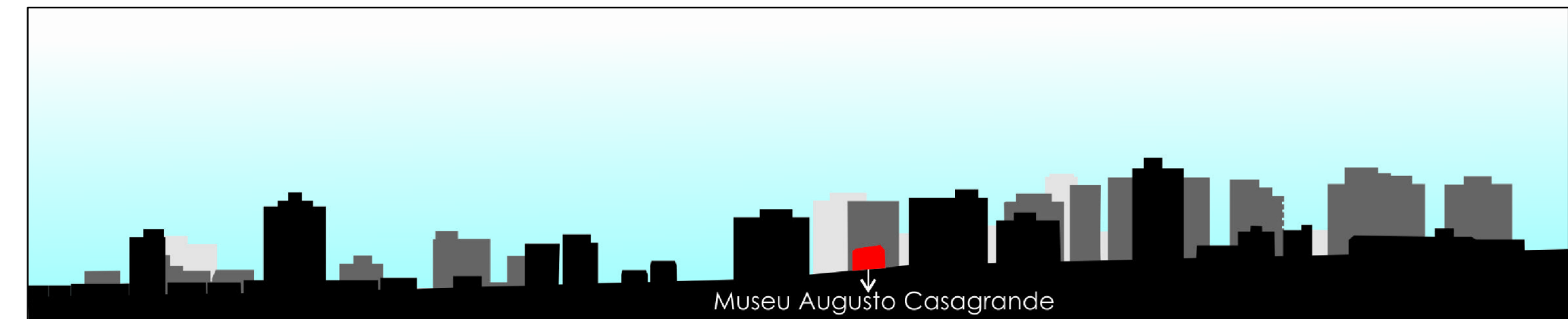
Na década de 70, a cidade teve um desenvolvimento econômico grande e o que fez parte disto foi o projeto político da administração pública daquele período. Um plano diretor foi criado que citava diretrizes para o desenvolvimento industrial de Criciúma. Com este novo plano, a região do sobrado Casagrande teve um grande incentivo à urbanização.

O aspecto urbano da cidade sofreu significativas mudanças, entretanto não houve legislações suficientes para fazer com que este crescimento fosse ordenado. O resultado foi de que o Comércio foi considerado o bairro mais populoso de Santa Catarina, segundo o IBGE de 2008 compreendendo 17.000 moradores em uma área pequena.

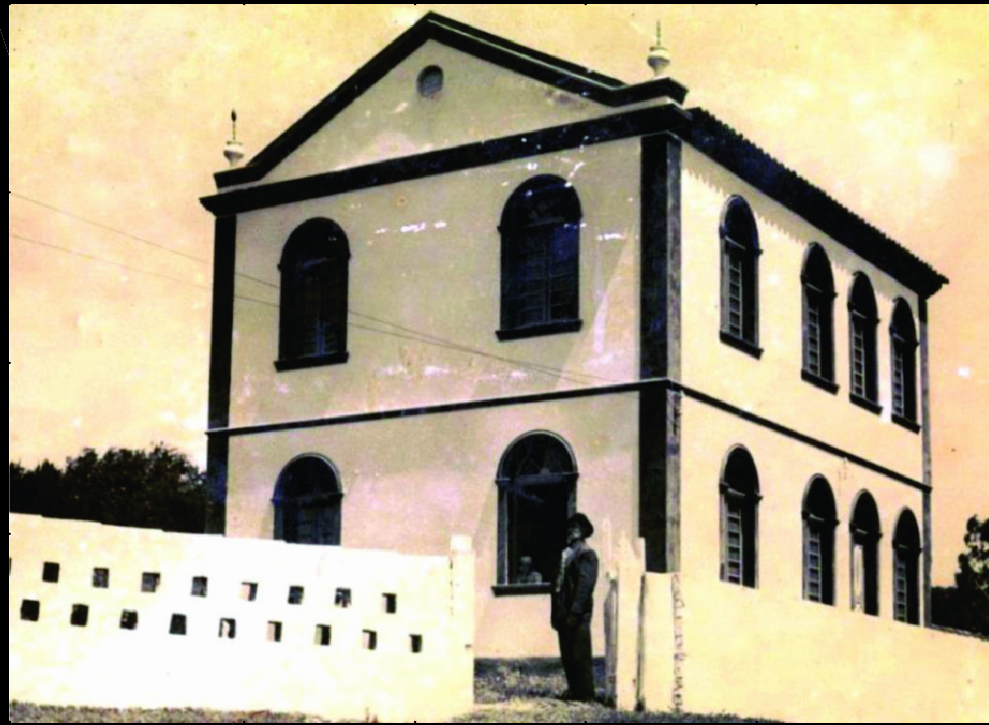
A única edificação que sobreviveu com todas estas transformações foi o sobrado Casagrande, então museu e única edificação tombada da região. Consequentemente, nos deparamos com uma diferença berante de linguagem arquitetônica e de escala quando o avistamos, hoje, totalmente desconexo com a atual malha urbana e com seu entorno (fig. 8).



Mapa da Evolução Urbana de Criciúma
Fonte: IPAT - UNESC, 2007.



Skyline
Fonte: Autoria Própria



Residência de Augusto Casagrande na década de 30
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



Casarão abandonado na década de 70
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



Casarão durante restauração - 1979
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



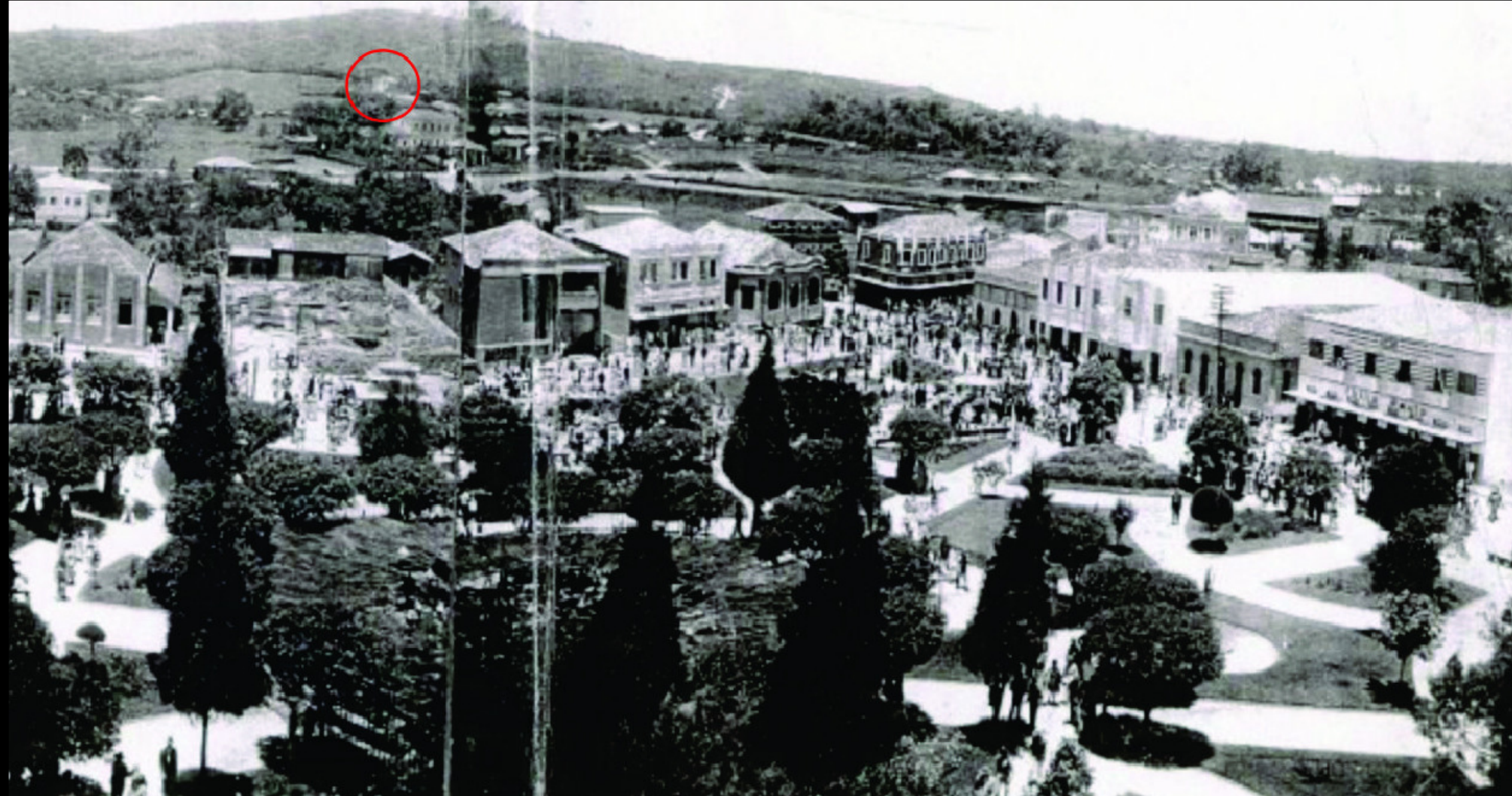
Noite de Inauguração do Museu - 06.01.1980
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



Museu A.C. e seu entorno
Fonte: Acervo Pessoal



Museu e Praça vistos de cima
Fonte: Acervo Pessoal



Praça Nereu Ramos, sem data, com casarão ao fundo
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



Rua João Pessoa na Praça Nereu Ramos, década de 50, com casarão ao fundo
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez